

PERES, Bruno Maciel; MENEZES, Victória Sabbado; SANTOS, Leonardo Pinto dos.; TONINI, Ivaine Maria. O lugar escola: contribuições do ensino de Geografia e do sentimento/conhecimento de pertencimento. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: <http://anaisenpegsul.paginas.ufsc.br>>.

O LUGAR ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE GEOGRAFIA E DO SENTIMENTO/CONHECIMENTO DE PERTENCIMENTO¹

Bruno Maciel Peres
UFRGS/Posgea – brunomeperes@outlook.com
Victória Sabbado Menezes
UFRGS/Posgea - vi145_sm@hotmail.com
Leonardo Pinto dos Santos
UFRGS/Posgea - leonardoufsm@hotmail.com
Ivaine Maria Tonini
UFRGS/Posgea - ivaine@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Diversas complexidades permeiam as escolas públicas, e não só essas, em ordens e escalas distintas. Dentre essas complexidades o processo de desenraizamento escolar por parte dos educandos, traz uma panorâmica do ensino e suas dificuldades. A violência escolar, depredação do patrimônio, os déficits de relacionamento entre os membros da comunidade escolar resultam deste processo de desenraizamento fruto do não pertencimento desenvolvido através de processos histórico por aqueles que vivenciam o lugar escola.

Novas discussões balizam uma perspectiva mais ditosa, que possibilitam colocar no centro de sua abordagem o educando, e este sendo agente ativo nos processos de ensino-aprendizagem. Permitindo a valorização de diferentes elementos inerentes da condição humana, estabelecendo como fator primordial na aquisição de conhecimento a valorização do lugar.

Através do sentimento/conhecimento de pertencimento e o ensino de geografia pode-se observar a intensificação das desigualdades entre as individualidades humanas geram situações de isolamentos e marginalização. Pode-se identificar como um processo de desenraizamento espacial severo, de ocorrência contínua. Muitas das situações de potencialização das diferenças e exclusão são identificadas dentro do ambiente escolar, e mesmo quando percebidas não são superadas.

¹ Pesquisa concluída

O processo *marginalizador* está associado desde a localização da escola até a própria condição de vivência do educando. Nesse contexto este é considerado marginalizado pela sociedade que o vê desta forma, ou o próprio educando, diante da autoanálise se entende desta forma: desvalorizado. Essa leitura é feita pelo indivíduo culmina na não identificação com o espaço habitado, refletindo na depredação de lugares, e até mesmo a banalização da vida.

A contemporaneidade educacional *quantitativista*, apresenta situações no âmbito educacional que necessitam de novas investidas ou competências para o educando não obter somente a interação com o saber científico, mas ao mesmo tempo, aponta-lo o caminho para cidadania, respeito à diversidade (humana e espacial), a responsabilidade social e o restabelecimento com os seus espaços de vivência.

Em uma perspectiva globalizada observam-se os padrões mundiais, onde se tem a crescente hegemonia da economia de mercado, das ciências, da técnica, das desigualdades sociais, um mundo voltado à materialidade, não assegura o direito ao pertencimento desde o berço, sua importância precisa ser reconhecida, conquistada, para as individualidades e para a sociedade. No Brasil, especificamente nas políticas de ensino, tem se voltado de forma massiva para a obtenção de números que melhorem o seu desempenho ante as organizações internacionais nos indicadores educacionais. Esta panorâmica não favorece a formação do educando, e torna o processo de ensino maquinal e sem a preocupação com a qualidade do saber, sobretudo da qualidade do educando que está formando.

A importância do pertencimento nas relações pedagógicas foi ressaltada com Vigotsky, não em um, mais em cinco sentidos: o ético valoriza a capacidade humana de sentir e refletir sobre as sensações e sua importância no processo de aprendizagem; o social valoriza os aspectos íntimos e pessoais da vida humana e sua representação na sociedade; o político está na intencionalidade da ação pedagógica quanto ao reconhecimento do pertencimento individual e social de si e do outro e da autonomia humana interdependente; o estético valoriza a criatividade que, ampliada nas relações humanas, potencializa as mudanças e transformações das situações de desenraizamento e/ou sofrimento, causadas pela identidade de não-pertencimento e o educativo, presente processo de conscientização, de se ter uma postura e de intencionalizar a ação, valoriza a participação e a corresponsabilidade no destino de si, do outro e da humanidade.

Diante desta panorâmica esta pesquisa tem por finalidade buscar compreender como os novos caminhos do ensino de geografia podem possibilitar o desenvolvimento do sentimento/conhecimento de Pertencimento, valorizando o educando e favorecendo a qualificação do lugar escolar tanto na parte física, evitando os danos ao patrimônio, quanto nas relações interpessoais. Na análise de diferentes fatores que inviabilizam no presente o desenvolvimento ou percepção do sentimento/conhecimento Pertencimento.

O objeto de estudo dá-se em instância local, mais especificamente na Escola Estadual de Ensino Médio Dom Antônio Reis, no 6º ano do ensino fundamental, situado na zona norte da cidade de Santa Maria – RS, pois atende os parâmetros necessários a pesquisa. A distribuição espacial da Escola Dom Antônio Reis constitui-se essencialmente cinco bairros, ondem residem os alunos matriculados: Bairro Carolina, Bairro Caturrita, Bairro Divina Providência, Bairro Perpétuo Socorro e a Bairro Salgado Filho. Todos os bairros que compõem a comunidade escolar são entendidos como vulneráveis. A condição de vulnerabilidade se estende a condição dos educandos e respectivamente em sua formação como ser humano, seu relacionamento com o lugar escola, o que justifica a escolha deste recorte espacial para a análise.

OBJETIVOS

Objetivo geral: identificar os aspectos da Ciência Geográfica e os seus processos de ensino que possam contribuir para o sentimento/conhecimento de pertencimento.

Objetivos específicos: (a) apreender o significado de pertencimento e estabelecer sua relação com o Ensino de Geografia (b) elaborar e executar ações que colaboram para que o educando perceba-se pertencente ao lugar escola, oportunizando a percepção de sua responsabilidade com este ambiente e para além dele, dentro do contexto geográfico; e (c) Apresentar em que circunstâncias o ensino de Geografia pode contribuir ao pertencimento e para a valorização da escola como lugar.

METODOLOGIAS

A metodologia desta pesquisa se constitui em etapas. A primeira refere-se à busca de referenciais teóricos que norteiam o trabalho com destaque para o

Pertencimento, Lugar escola e ensino de Geografia. Da mesma forma foram elencadas as correntes teórico-pedagógicas - Teoria construtivista com Vygotsky educação para a consciência de Freire com a aproximação ao ensino de geografia com Cavalcanti - que contemplassem os interesses da pesquisa contribuindo para o desenvolvimento do sentimento/conhecimento de pertencimento através, de técnicas do ensino de Geografia.

A segunda etapa está vinculada com o levantamento do histórico escolar e sua comunidade, formação, construção, parâmetros socioeconômicos. Este levantamento realizou-se em entrevistas com a equipe diretiva da Dom Antônio Reis, análise de documento pertinentes (projeto político pedagógico, histórico da escola, avaliações do MEC, entre outros) observações das aulas da professora regente e conversas com os educandos. As observações auxiliaram a aproximação da realidade da sala de aula Com a finalidade de apreender os caminhos pedagógicos desenvolvidos pela professora e ao mesmo tempo compreender as diferentes condutas apresentadas pelos educandos no âmbito da sala de aula. Assim cumpre-se a criação dos circuitos de conhecimento estabelecidos por Morin.

A terceira parte da metodologia incide na estruturação e realização das oficinas pedagógicas com base na ciência geográfica:

No primeiro encontro da oficina buscou-se trabalhar a partir de um recorte de imagem de satélite (retirado do GoogleEarth) do bairro em que se localiza a escola. Com o auxílio da imagem houve a realização da interpretação com finalidade de identificar e descreverem suas impressões, de forma a listarem os adjetivos empregados pelos educandos na caracterização do lugar que vive. Posteriormente possibilitar a classe o início do processo de desvendar o lugar sob a ótica Geográfica (conceitos, temas, recursos), favorecendo a identificação e análise de aspectos importantes para a sua valorização e suas correspondências com outras instâncias da organização social (outras escolas, bairros, cidades e no mundo).

A terceira parte da metodologia incide na estruturação e realização das oficinas pedagógicas com base na ciência geográfica:

No primeiro encontro da oficina buscou-se trabalhar a partir de um recorte de imagem de satélite (retirado do GoogleEarth) do bairro em que se localiza a escola. Com o auxílio da imagem houve a realização da interpretação com finalidade de identificar e descreverem suas impressões, de forma a listarem os adjetivos empregados

pelos educandos na caracterização do lugar que vive. Posteriormente possibilitar a classe o início do processo de desvendar o lugar sob a ótica Geográfica (conceitos, temas, recursos), favorecendo a identificação e análise de aspectos importantes para a sua valorização e suas correspondências com outras instâncias da organização social (outras escolas, bairros, cidades e no mundo).

Oficina 1 - Desvendando a Geografia: Compreendendo o Lugar em que vivo.

Atividades:

1 - Ampliando o vocabulário: Jogo cabra-cega brincadeira antiga que se amarra uma faixa nos olhos de um dos participantes. Quem está vendado busca alcançar quem irá substituí-lo. Quem está vendado não vê só volta enxergar quando retira a venda dos olhos. Então o primeiro significado da palavra **desvendar** é “tirar a venda dos olhos”. Mas desvendar possui também outros usos e significados que nos interessam para a abordagem do tema. Desvendar uma coisa é descobrir essa coisa, deixar que ela possa ser vista inteiramente. Algo que foi desvendado pode ser visto, estudado, entendido e conhecido.

2 – O que você enxerga: Apresentação da imagem de satélite (com o recorte do bairro) impressa, para que os educando possam analisar e em três palavras expressem o que acham do que estão observando. Quando completada esta etapa haverá um espaço para exposição de ideias e ainda a evolução do conceito de desvendar para observar e a importância da prática da observação para entenderem os caminhos geográficos.

3 – Como é o seu Lugar? Etapa final da oficina foi solicitado para que eles representem em uma folha em branco, os aspectos que recordarem do lugar em que vivem. É importante nesta elaboração que se assuma como ponto de referência a escola. Esta atividade servirá de introdução para a compreensão do conceito de lugar, a compreensão dos conflitos existentes, a responsabilidades da organização do lugar, sua história e perspectivas.

O segundo momento foi proposto através do mesmo recorte de imagem de satélite do bairro, a leitura que cada educando faz deste lugar escola, com a mediação da reflexão da geografia como instrumento para a cidadania e o conceito de pertencimento. Continuamente identificou-se com os educandos um conceito para o Lugar Escola. Este procedimento da elaboração de um conceito próprio da turma para Lugar para que possam armazená-lo com os significados pertinentes as suas realidades.

Oficina 2 - Desvendando a Geografia: O Lugar Escola – Primeira interação com o Pertencimento.

Compreender o lugar onde vivemos é fator substancial para exercício da cidadania. Entender a dinâmica que se estabelece nos diferentes ambientes que transitamos possibilita nos apropriarmos de suas realidades e a identificarmos suas belezas e suas mazelas, que atuam diretamente na vida de quem ocupa este lugar – neste caso O Lugar Escola. Mas a própria rotina muitas vezes nos impede de avaliarmos as condições de beleza e mazela, logo sendo a Geografia uma ciência que busca compreender as interações que se estabelecem dentro do ambiente terrestre em diferentes níveis de escala, através de sua ótica buscaremos possibilitar aos educando uma nova visão do lugar onde exercem e adquirem conhecimentos e saberes, sua importância e seu valor, suas responsabilidades para com ele.

Proposta de Abordagem:

O segundo momento foi proposto através do mesmo recorte de imagem de satélite do bairro, a leitura que cada educando faz deste lugar escola, com a mediação da reflexão da geografia como instrumento para a cidadania. Continuamente identificou-se com os educandos um conceito para o Lugar Escola. Este procedimento da elaboração de um conceito próprio da turma para Lugar para que possam armazená-lo com os significados pertinentes as suas realidades.

Atividades:

1 - Continuação: retomada dos conceitos conhecidos na oficina anterior, convidando dois educando para que possam escrever no quadro as palavras desvendar e lugar. Os educandos deverão após comentar o que recordam dos significados aprendidos da oficina anterior.

2 – Desenho: Solicitar que os educando elaborem uma representação do lugar escola. Sem finalidades cartográficas, apenas para que identifiquem quais aspectos do lugar tem mais significado e desta forma identificar os lugares que tem pertencimento em suas vidas na escola. Esta atividade possibilita identificar os símbolos e as redes que são estabelecidos pelos alunos em relação à temática proposta.

3 – Fechamento: Estabelecer um conceito que fique com os educandos é necessário na sua formação, assim vamos propor duas conceituações que ficarão com cada um e eles conforme evoluírem em suas praticas educacionais poderá escolher qual

a melhor para sua vida. Será solicitado que a turma como um grande grupo fale palavras que reportem ao lugar escola elencados em atividades anteriores e desta forma se materializará o conceito dos educandos. Posteriormente o educador irá apresentar o conceito geográfico de lugar, e para o Lugar Escola.

Nesta etapa que encerra a abordagem do Lugar, buscou-se atender a solicitação dos educandos que expuseram a vontade de interagir com a interface do Google Earth. Possibilitando que eles conheçam de outra perspectiva o bairro em que se localiza a escola. Após foi apresentada uma rodada de músicas que eles elencaram para caracterizar, identificar e descrever suas impressões do Lugar Escola. Em seguida possibilitou-se a classe que traçassem suas considerações sobre tudo o que foi visto do principio ao fim das oficinas. Ao termino foi proposta a confecção de um banner como referencia a nova visão da escola com os atributos identificados pelos educandos a escola.

Oficina 3 - Desvendando a Geografia: O Lugar escola – final.

Compreender o lugar onde vivemos é fator substancial para exercício da cidadania. Entender a dinâmica que se estabelece nos diferentes ambientes que transitamos possibilita nos apropriarmos de suas realidades e a identificarmos suas belezas e suas mazelas, que atuam diretamente na vida de quem ocupa este lugar. Mas a própria rotina muitas vezes nos impede de avaliarmos as condições de beleza e mazela, logo sendo a Geografia uma ciência que busca compreender as interações que se estabelecem dentro do ambiente terrestre em diferentes níveis de escala, através de sua ótica buscaremos possibilitar aos educando uma nova visão do lugar onde vivem, sua importância e seu valor.

Proposta de Abordagem:

Nesta etapa que encerra a abordagem do Lugar, buscou-se atender a solicitação dos educandos que expuseram a vontade de interagir com a interface do Google Earth. Possibilitando que eles conheçam de outra perspectiva o bairro em que se localiza a escola. Após foi apresentada uma rodada de músicas que eles elencaram para caracterizar, identificar e descrever suas impressões do Lugar Escola. Em seguida possibilitou-se a classe que traçassem suas considerações sobre tudo o que foi visto do principio ao fim das oficinas. Ao termino foi proposta a confecção de um banner como

referencia a nova visão da escola com os atributos identificados pelos educandos a escola.

Atividades:

1 – GoogleEarth: Em um primeiro momento será delimitada a ação dos educandos no uso dos computadores. A preferência de manuseio será dos educandos que não tem acesso à internet em casa. Será exposta uma rotina pré-montada do passo-a-passo para os educandos que concomitantemente irão realiza-la nos computadores (apresentação da ferramenta). Depois poderão explorar livremente o programa na busca de seus lugares.

2 – Lugar musical: Foi combinado previamente com os educandos que eles deveriam selecionar para esta oficina uma musica que retrate o lugar escola. A orientação parte do principio que deve ser uma musica que eles gostem e que tenham ouvido em outros lugares e que remeta a escola. Escolheremos por votação qual a musica (ou mais de uma) que representará lugar escola.

3 – Projeto Final: Para valorizar todo o empenho e disponibilidade da classe em participar desta nova forma de vislumbrar a Geografia, será proposta a confecção de um ou mais banners para exposição na escola. Os alunos terão liberdade de exporem suas ideias da forma como estes banners serão compostos, mas deverão contemplar todos os itens confeccionados nas oficinas anteriores.

Quarta e última etapa consistiram na aplicação de um questionário dirigido ao educandos para a verificação das possíveis contribuições do ensino de Geografia para o sentimento/conhecimento de pertencimento, para que registre percepção da escola, seu relacionamento dentro dela e se o ensino de geografia possibilitou uma nova visão deste ambiente, gerando o identificando o pertencimento. E um questionário destinado à professora regente para o registro de sua percepção da turma, antes e após as atividades realizadas. A aplicação do questionário ocorreu no período de três meses após a finalização das oficinas para a verificação de sua eficácia.

O conjunto de procedimentos que visam avaliar a aplicação desenvolvida, examinando seu funcionamento, grau de abrangência ao público-alvo, bem como, o nível de cumprimento com os objetivos pré-estabelecido.

RESULTADOS FINAIS

A complexidade da abordagem do lugar escola, que em um primeiro momento gera instabilidade, uma vez que suas perspectivas não são tratadas em sala de aula, permitiu a exploração por parte dos educandos para além das abordagens “*conteúdistas*” da Geografia. A Geografia se forja através dos seus saberes que são difundidos principalmente pelo eixo do ensino e que são de suma importância, mas *re-significar* elementos como lugar, espaço, território, identidade, com o espaço da vivência do aluno, aumenta seu interesse e encantamento com o disciplina. Cavalcanti (2013, p.09) afirma

[...] é tarefa da Geografia enquanto disciplina escolar propiciar caminhos para os sujeitos alunos fazerem autoralmente sua análise. O conhecimento geográfico deve dar conta de conceitos como espaço, sociedade, região, lugar, território, rede, comunicação assim como entender a importância das novas linguagens e da aproximação necessária como outras ciências, como a cartografia, a economia, a ecologia, inseridas em suas historicidades.

É dentro dessa iniciativa de apropriação dos saberes pelos alunos para suas análises que se observa que através da mediação geográfica eles, conseguem estruturar e interpretar as disparidade e belezas que existem no lugar escola e na comunidade que a cerca.

De acordo com a primeira atividade realizada com os alunos, no princípio da investigação da existência do sentimento/conhecimento de pertencimento, é possível afirmar que o início houve dificuldade para a compreensão da importância do lugar de vivência com o ensino geográfico, causando a estranheza e inseguranças ante a tarefa delegada. Na caracterização do lugar onde vivem (pertencente à comunidade escolar).

É possível verificar que quando os educandos falam dos aspectos que configuram como negativos do bairro colocam para além de sua responsabilidade. Como afirma Fischer (1994)

A noção de que o lugar interfere na interação social é definida pela psicologia social, segundo a qual o ambiente mostra a existência de um campo bem particular, onde o lugar projeta a imagem que a sociedade faz de si própria – o bairro, a cidade, o hospital ou a escola tornam a paisagem experiência individual e coletiva.

O recorte do lugar/bairro é tratado de forma positiva quando este remete a boas recordações das interações dos educandos, onde se tornam os atores principais nas ações – em caráter individual. No sentido contrário as más impressões ocorrem distantes sentimentalmente (assumem caráter coletivo) dos educandos. Isso decorre da condição de vulnerabilidade a qual se instaura sem ser percebida, e se manifesta em afirmações como a “*Não gosto do meu bairro – Eu gosto da minha cidade de sair no Royal e no Monet*”, neste caso evidenciando o não pertencimento que lhe é de direito e o processo marginalizador que os atinge sem que seja identificado.

Neste sentido a Geografia pode contribuir para o desenvolvimento do sentimento/conhecimento de pertencimento através da abordagem da identidade, trabalhando para seu fortalecimento e para a construção política do indivíduo possibilitando a reflexão de que o lugar se molda através das ações realizadas dentro de um tempo-histórico e que eles, mesmo sendo jovens, fazem parte deste e podem modifica-lo.

Na busca de melhor compreender o lugar escola os educandos empenharam-se em estabelecer um conceito que lhe transmitisse a importância deste lugar através do recorte extraído do GoogleEarth, o papel fundamental dele em suas formações e ainda a reponsabilidade dos educandos com a escola. No intuito de barrar os processos frutos do não pertencimento como, a depredação da sala de aula, seus mobiliários e outros setores escolares.

“O Lugar escola é fundamental para minha formação. Nele aprendemos Geografia, e outras matérias. A escola é uma extensão das nossas atitudes, para modifica-la é preciso que nossas ações se modifiquem”. Desta forma os educandos conceituaram o lugar escola. Cabe entender que neste ponto da interação entre o saber geográfico e os educando possibilitou que tivessem a dimensão de sua responsabilidade com a escola e que eles são peças fundamentais neste quebra-cabeça complexo. O sentimento/conhecimento já percebido através do simbolismo de algumas palavras elencadas para o conceito do lugar escola, possibilitando traçar essa conexão, entre o pertencimento e a Geografia.

Para Furlanetto (2003) os símbolos/palavras que foram elencados pelos alunos no intuito de estabelece o conceito de lugar escola, permite identificar os caminhos do pertencimento já adquiridos pelos alunos através da abordagem geográfica. Assim

quando se observa os símbolos – *Minha, Atitudes, Nossas, Fundamental* – correspondem à percepção dos alunos de que são *autores* das situações do lugar escola, que suas ações terão consequências *Internas e externar*, tanto na materialidade escolar quanto na intimidade de seus sentimentos e conseguem *reconhecer* através da *educação* e, nesta pesquisa, pelo ensino de Geografia que podem re-formular, re-organizar os lugar escola, que assim como o lugar conceitual da geografia é fruto de constantes construções e desconstruções.

Sob o cenário da ciência geográfica, no que tange aos conteúdos geográficos e, abrangendo o Lugar escola como fonte de saberes e fazeres educacionais compreende-se que o lugar fundamenta-se em vivências implicadas entre escola e os alunos. Percebe-se assim que, o lugar está carregado de marcadores pertencentes aos sujeitos, considerando-se que a vivência de cada um demarca o lugar através do registro de interações entre o sujeito e seu meio, proporcionando inúmeras possibilidades de ensino e aprendizagem ligados à escola como lugar de pertencimento.

Envolvendo esta relação escola/sujeito, os alunos foram questionados quanto a sua relação com o ambiente escolar antes das atividades desenvolvidas nas oficinas, onde foi oportunizada a reflexão do pertencimento escolar.

As respostas foram dadas em diferentes sentidos, mas com o objetivo comum de expressar se o relacionamento era bom, ruim ou normal. Quando o aluno considera que seu relacionamento como bom, estabelece que não era alvo de conflito com os colegas, professores ou demais membros da comunidade escolar, porém tem postura ativa no processo de aprendizagem interagindo com os colegas e professores em favor da aquisição de conhecimento.

Os que consideram seu relacionamento como normal, adotam em sala de aula uma postura neutra onde somente cumprem aquilo que lhe é solicitado, sem questionamentos ou intervenções ante as dúvidas ou inquietações.

Aqueles que consideram o relacionamento como ruim, são os que têm maior conflito com a organização da escola. Estes alunos apresentam os quadros socioeconômicos em nível crítico e inquietações aquém da escola o que na maioria das vezes é mal interpretado, configura-se como o aluno problema.

O segundo questionamento está vinculado diretamente à contribuição das oficinas pautas pelo Ensino de Geografia que foram pensadas para o benefício do

sentimento/conhecimento de pertencimento, se colaboraram ou não para melhorar com relacionamento com a escola e em que aspectos.

A maioria dos educando considera que as intervenções pautadas pelo ensino de Geografia contribuíram para a melhora de relacionamento com o lugar escola. Os aspectos mais ressaltados, em onde houve contribuição foi em relação à comunicação com os professores e colegas, pois a metodologia adotada exigia e instigava a um processo dialógico entre pessoas. Levou os alunos a solicitarem a professores de outras disciplinas a realizarem atividade que envolvesse a realidade em que se inserem.

Ponto positivo neste item foi o avanço dos alunos caracterizados como “aluno problema”, na melhora da compreensão da dinâmica interna da escola, a expressarem-se, reduzido os atos de violência contra os colegas que eram alvos de suas angústias e insatisfações com o lugar escola. Este item pode ser observado também através do livro ata da escola onde reduziram os registros desses alunos.

O terceiro questionamento está diretamente relacionado com o objeto desta pesquisa. A pergunta visou registrar se o aluno sente-se pertencente ao lugar escola, e se houve contribuição das praticas de ensino de Geografia para o desenvolvimento do sentimento/conhecimento de pertencimento.

Neste quesito a maioria dos alunos afirmou que a ações que foram realizadas através do ensino de Geografia, da abordagem do lugar escola e visando o pertencimento contribuíram para o desenvolvimento deste sentimento/conhecimento. As repostam ainda seguem de complementações que foram feitas pelos alunos como:

Eu me sinto pertencente à escola, antes eu não imaginava o que era isso, mas agora sei. Entendo que tenho que sou responsável pela a escola assim como a diretora e a professora – tento explicar para os meus amigos daqui, porque não podemos destruir este lugar. (depoimento de uma menina que estuda há seis anos na escola)

A aluna demonstra entendimento do que é ser pertencente e das responsabilidades que estão envoltas nesse sentimento/conhecimento. Seguindo ainda este depoimento, observa-se este outro:

Ainda não entendi bem isso de pertencimento, mas meu pai sempre me disse que devemos cuidar da escola, pois ela é nossa. Ele estudou aqui e cuidava então eu preciso fazer o mesmo. Assim como o professor ensinou (depoimento de um menino que estuda na escola há sete anos)

Este depoimento evidencia que o processo do conhecimento sobre o pertencimento ainda se tornou completo neste aluno, mas o sentimento se faz presente antes das ações através da construção individual pré-existente e foi potencializado ainda mais com sua realização.

Os alunos que não apresentaram o sentimento/conhecimento de pertencimento e não conseguiram identificar se as oficinas contribuíram ou não para o pertencimento em parte não compreenderam a finalidade da atividade, o que exigiria em nova abordagem um novo formato de abordagem, e a outra parte mostrou indisposição para responder o questionário.

Observando-se os dados e informações obtidas na pesquisa pode-se afirmar que os educandos não apresentavam antes desta abordagem, entrado em contato com os conceitos aqui desenvolvidos e aplicados. As ações são validas quando acreditamos que novas possibilidades de aprendizagem são significativas para o educando e potencializam uma visão consciente do poder do conhecimento geográfico, e que através deles inúmeras ações em benefício social podem ser desenvolvidas. Propor novas práticas e aliar ao espaço de vivência dos educando possibilitou a compreensão da realidade, das mazelas e belezas que existem no lugar escola e, para além dele.

Este estudo iniciou-se com as inquietações do pesquisador sobre o pertencimento e as possibilidades do ensino de Geografia para o desenvolvimento desse sentimento/conhecimento, a abordagem ampliou-se com os diálogos teóricos, que possibilitaram compreender que o pertencimento é um valor humano, que se movimenta junto com os indivíduos.

Em resumo primeiro, o diálogo iniciou com a questão da legalidade do direito ao pertencimento, após, os diálogos foram ampliados com os autores pós-modernos, que aliaram o pertencimento a realidade escolar e as questões filosóficas que a envolvem.

Segunda abordagem consistiu na buscar de compreender as concepções de lugar sob a ótica da Geografia, e estendendo este conceito a escola, tendo então a caracterização do lugar escola.

Terceiro o pertencimento foi trabalhado, junto à ciência geográfica e os processos de ensinios envolvidos nela. Desta forma tentando desenhar que perspectiva do ensino de Geografia contempla este sentimento/conhecimento, favorecendo o lugar escolar e os outros recortes geográficos.

O não pertencimento e o pertencimento têm em sua essência questões complexas como a violência, a resistência, a sobrevivência e a dignidade de vida. As situações do não pertencimento culminam extravasamentos de diferentes ordens. O lugar escola e a comunidade escolar sofrem diretamente com o não pertencimento de seus alunos.

Quanto ao primeiro objetivo específico desta pesquisa que era apreender o significado de pertencimento e estabelecer sua relação com o ensino de geografia, observou-se que os diferentes significados de pertencimento (consolidado nesta pesquisa como sentimento/conhecimento de pertencimento), tem total consonância com o ensino de geografia, quando este tem por finalidade tecer suas abordagens a partir do lugar. Sendo o lugar o princípio da abordagem o exercício do sentimento/conhecimento de pertencimento ocorre de forma consciente ou inconsciente seguindo a linguagem adotada pelo professor ante a classe.

No que tange o segundo objetivo específico, *verificar ações que colaboram para que o educando perceba-se pertencente ao lugar escola, oportunizando a percepção de sua responsabilidade com este ambiente e para além dele, dentro do contexto geográfico*. Esta pesquisa apresentou ações concretas que auxiliam o educando a compreensão, interação tendo o pertencimento como agente das relações sociais e dentro da escola, colocando os alunos como atores principais da ação contínua de construção e desconstrução do lugar escola.

O terceiro e último objetivo, apresentar em que circunstâncias o ensino de Geografia pode contribuir ao pertencimento e para a valorização da escola como lugar. O ensino de geografia contribui para o pertencimento quando colocar o processo de ensino sob o controle do aluno, que de forma autônoma e mediada pelo educador busca a interação com os saberes. E o lugar escola passa a ser valorizando, a flexibilização curricular permite a inserção de elementos e abordagens não curriculares, para o fomento da criticidade dos educandos.

Estas considerações permitem responder a questão que serviu de base para esta pesquisa. O ensino de geografia quando abordado através do espaço da vivência dos educandos possibilita a compreensão das dinâmicas que acontecem nesse espaço tornado o processo de ensino-aprendizado mais atrativo. A valorização do lugar escola está intimamente ligar ao pertencimento dos alunos em relação a ela. A associação do ensino de geografia, com a abordagem do lugar favorecem as diferentes identidades,

logo também, ao sentimento/conhecimento de pertencimento. Quando o aluno percebe-se pertencente à escola, ele ganha autonomia no relacionamento com os colegas e professores. A consciência de pertencimento favorece a aprendizagem, exercita a corresponsabilidade, e atribuir novos sentidos a sua vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. R.; ALVES, M. N. B. **Identidade e pertencimento: Reflexões sobre os processos culturais na modernidade.** Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_07/E7-3a.pdf>. Acesso em 10 jul. 2014.

AMARAL, A. L. **Pertencimento** in Dicionário de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario>>. Acesso em 10 jul. 2013.

BAUMAN, Z. **Capitalismo parasitário.**Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CALLAI, H. C. **A Geografia e a Escola: Muda a Geografia? Muda o Ensino?** Revista Terra Livre, São Paulo: AGB, n.16, 2002. p. 133-152.

CASTROGIOVANNI, A. C. *et. al.* **Ensino de Geografia: caminhos e encantos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C.; REGO, N.; KAERCHER, N.A. (Org.) **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio** – Volume 2.Porto Alegre: Penso, 2011.

CAVALCANTI, L.S. Apresentação. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org). **Movimentos no ensinar Geografia.** Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013. P.9-12.

CAVALCANTI, L. S. **O lugar como espacialidade na formação professor de Geografia.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 01-18, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/39>>. Acesso em 01 out. 2013

CLAUDINO, S.; GONZÁLEZ, X. M. S. **Educação Geográfica e Cidadania no Século XXI.** Disponível em: <http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_V_Congresso_APG/web/_pdf/A1_14Out_Xos%20E9%20Souto%20e%20S%20E9rgio.pdf>. Acesso em 10 ju. 2014.

COSTELLA, R. Z.; SCHÄFFER N. O. **A Geografia em projetos curriculares: ler o**

mundo e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.

FISCHER, G.N. **Psicologia Social do Ambiente.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2007.

MORIN, E. **Os Setes Saberes Necessários para a Educação do Futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Swaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, E. **Complexidade e Transdisciplinariedade: a reforma da universidade e do ensino fundamental.** Natal: EDUFRN, Editora UFRN, 1999.

OLIVEIRA, A. U. de (Org). **Para Onde Vai o Ensino de Geografia?** São Paulo, 1994.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção.** 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOMMA, M. L. **Alguns Problemas Metodológicos no Ensino de Geografia.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org). **Geografia em Sala de Aula: Práticas e reflexões.** 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. P.163-167.

SUERTEGARAY, D. M. A.. *et al.* **Ambiente e Lugar no Urbano – A Grande Porto Alegre.** Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2000.

SARAIVA, K.; VEIGA-NETO, A. **A Modernidade Líquida, Capitalismo Cognitivo e Educação Contemporânea.** *Educação e Realidade*, v.34, nº2, 2009. <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/8300/5538>>. Acessado em 31 mai. 2014.